PLANO DE GERENCIAMENTO

DE RESÍDUOS SÓLIDOS

SETEMBRO,2025.

SUMÁRIO ..... **Erro! Indicador não definido.**

01 - APRESENTAÇÃO 3

02 - OBJETIVO 4

03 – IDENTIFICAÇÃO DO GERADOR 5

04 – LEGISLAÇÃO APLICÁVEL 5

06 – QUANTIDADE DE RESÍDUOS 7

07 – GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS 8

– PROGRAMA DE REDUÇÃO NA FONTE GERADORA 8

- COLETA, TRANSPORTE INTERNO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS 9

– TRATAMENTO EXTERNO 11

8.0 – DIAGNÓSTICO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS GERADOS 11

- Equipe responsável 14

- Destinação Final 14

9 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL 15

01 - APRESENTAÇÃO

O Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) estabelece princípios, procedimentos, normas e critérios referentes à geração, acondicionamento, armazenamento, coleta, transporte e destinação final dos resíduos sólidos gerados por alguma atividade. A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) - Lei nº 12.305 em 2010, dispõe sobre as diretrizes relativas à gestão integrada e ao gerenciamento de resíduos sólidos, no qual é estabelecido que sejam responsáveis pela gestão dos resíduos sólidos os geradores, o poder público e os consumidores.

Segundo a RDC 216/2004, os resíduos são materiais a serem descartados, oriundos da área de preparação e das demais áreas de uma empresa.

A Associação Brasileira da Indústria de Alimentos (ABIA) aponta que o ramo alimentício é o que mais movimenta a economia brasileira, representando 10,6% do PIB. Isso quer dizer que a produção é alta para atender demandas internas e externas. No entanto, com a alta produção de alimentos, há também grande produção de **resíduos de indústrias alimentícias**. Os resíduos de indústrias alimentícias são em sua maioria plásticos, papel e papelão, embalagens, alimentos e também produtos químicos de laboratório. Não podemos esquecer que em várias reações químicas há a produção de gases.

Em razão dos processos envolvidos, **essas sobras não podem ser descartadas de qualquer forma.** Isso porque elas podem causar impactos ambientais e afetar a vida de milhares de pessoas. Sendo assim, é muito importante que seja feito o processamento e descarte correto desses rejeitos.

O presente PGRS contempla distintamente o gerenciamento de resíduos da empresa.

Política Ambiental:

- Comprometimento com a preservação do meio ambiente e a minimização dos impactos ambientais causados pelas suas atividades, adotando como princípios básicos as seguintes práticas;
- Cumprir a Legislação, as Normas e os Regulamentos Ambientais;
- Melhorar continuamente o desempenho da gestão ambiental;
- Assegurar que os fornecedores de serviços e produtos adotem procedimentos ambientais compatíveis com os praticados pela empresa.
- Aspectos ambientais e potenciais das atividades, produtos e serviços desenvolvidos pela empresa são identificados e avaliados de acordo com critérios estabelecidos e descritos no procedimento de identificação e análise deaspectos/impactos ambientais.

02 - OBJETIVO

Este documento tem como objetivo declarar métodos e condutas a serem executadas na gestão de resíduos sólidos, como:

a) apresentar diagnóstico da situação atual dos resíduos sólidos produzidos;
b) expor de forma detalhada, com base nas informações obtidas dos setores e com base em observações feitas, a forma de coleta, recolhimento, armazenamento e destinação final dos diferentes tipos de resíduos gerados;
c) propor ações de melhorias no gerenciamento de resíduos sólidos, com base nos princípios ambientais;
d) apresentar recomendações e propor metas de redução no consumo de materiais, como forma de evitar a geração de resíduos sólidos e atender à ordem de prioridade no manejo dos resíduos.

Também:

- Minimização da geração de resíduos;
- Destinação correta dos resíduos;
- Diminuição dos impactos ambientais e visuais;
- Preservação dos recursos naturais renováveis e não renováveis;
- Redução com os gastos de disposição;
- Diminuição da quantidade de resíduos destinados aos aterros sanitários;
- Satisfação da sociedade;
- Cumprimento da Legislação em vigor;
- Melhoria da qualidade de vida

03 – IDENTIFICAÇÃO DO GERADOR

Razão Social: **P. A. SALLES INDUSTRIA LTDA**

CNPJ: **55.131.236/0001-59**

Logradouro: **Rodovia Francisco Saturnino Braga, 100**

Bairro: **Guarita**

CEP: **27460-000**

Município: **Rio Claro**

Estado: **Rio de Janeiro**

Atividades - CNAES

Principal: **10.99-6-99 - Fabricação de outros produtos alimentícios não especificados anteriormente**

Responsável pelo PGRS: Elaine Mitrof

04 – LEGISLAÇÃO APLICÁVEL

NORMAS LEGAIS	REGULAMENTAÇÃO
NBR 10004/87	Resíduos sólidos – Classificação
NBR 10007/87	Amostragem de resíduos – Procedimento
NBR 12235/87	Armazenamento de resíduos sólidos perigosos
NBR 7500	Transporte de produtos perigosos
NBR 11174/89	Armazenamento de resíduos classes II (não inertes) e III (inertes)
NBR 13221/94	Transporte de resíduos – Procedimento
NBR 13463/95	Coleta de resíduos sólidos – Classificação
Res. CONAMA n°06/88	Dispõe sobre a geração de resíduos nas atividades industriais
Res. CONAMA nº 275/01	Simbologia dos Resíduos
NBR 12.235/92	Armazenamento de Resíduos Sólidos Perigosos
NBR 11.175/90	Incineração de resíduos sólidos perigosos – Padrões de desempenho antiga NB 1265)
Port. MINTER nº 53/79	Dispõe sobre o destino e tratamento de resíduos

05 – TIPO E CLASSIFICAÇÃO DE RESÍDUOS

Conforme Resolução 275/01 do Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA, osTipos de Resíduos produzidos nesta Unidade Geradora, se constituem em:

ORGÂNICOS (Restos de comida, Casca de frutas e verduras, Grama, Galhos pequenos...);

REJEITOS (Papel higiênico, Absorventes íntimos, Estopas, Palitos de dentes, Filtros de cigarro...);

REJEITOS PERIGOSOS (Lâmpadas fluorescentes, Filtros de ar, Baterias, Pilhas, Embalagens vazias de lubrificantes...);

RECICLÁVEIS (Papel, Papelão, Plásticos em geral, Metais...). Normalmente os resíduos sólidos são classificados segundo a sua origem, como:

URBANOS: incluem o resíduo domiciliar gerado nas residências, o resíduo comercial, produzido em escritórios, lojas, hotéis, supermercados, restaurantes e em outros estabelecimentos afins, os resíduos de serviços, oriundos da limpeza pública urbana, além dos resíduos de varrição das vias públicas, limpezas de galerias, terrenos, córregos, praias, feiras, podas, capinação.

INDUSTRIAIS: correspondem aos resíduos gerados nos diversos tipos de indústrias de processamentos. Em função da periculosidade oferecida por alguns desses resíduos, o seguinte agrupamento é proposto pela ABNT-NBR 10.004 (1987):

Resíduos Classe I (perigosos): pelas suas características de inflamabilidade, corrosividade, reatividade, toxidade e patogenicidade, podem apresentar riscos à saúde pública, provocando ou contribuindo para o aumento da mortalidade ou apresentarem efeitos adversos ao meio ambiente, quando manuseados ou dispostos de forma inadequada;

Resíduos Classe II (não inertes): Incluem-se nesta classe os resíduos potencialmente biodegradáveis ou combustíveis;

Resíduos Classe III (inertes): Perfazem esta classe os resíduos considerados inertes e não combustíveis.

Resíduos de serviços de saúde: São os resíduos produzidos em hospitais, clínicas médicas e veterinárias, laboratórios de análises clínicas, farmácias, centros de saúde, consultórios odontológicos e outros estabelecimentos afins. Esses resíduos podem ser agrupados em dois níveis distintos:

Resíduos comuns: Compreendem os restos de alimentos, papéis, invólucros, etc.;

Resíduos sépticos: Constituídos de restos de salas de cirurgia, áreas de isolamento, centros de hemodiálise, etc. O seu manuseio (acondicionamento, coleta, transporte, tratamento edestinação final) exige atenção especial, devido ao potencial risco à saúde pública que podem oferecer.

Resíduos de portos, aeroportos, terminais rodoviários e ferroviários: Constituem os resíduos sépticos, que podem conter organismos patogênicos, tais como: materiais de higienee de asseio pessoal, restos de alimentos, etc., e veicular doenças de outras cidades, estados e países.

Resíduos agrícolas: Correspondem aos resíduos das atividades da agricultura e da pecuária, como embalagens de adubos, defensivos agrícolas, ração, restos de colheita, esterco animal. A maior preocupação, no momento, está voltada para as embalagens de agroquímicos, pelo alto grau de toxicidade que apresentam, sendo alvo de legislação específica.

Entulho: constitui-se de resíduos da construção civil. Demolições, restos de obras, solos de escavações etc.

Resíduos Radioativos (lixo atômico): São resíduos provenientes dos combustíveis nucleares. Seu gerenciamento é de competência exclusiva da CNEN - Comissão Nacional de Energia Nuclear.

Efluentes: São chamados efluentes os resíduos líquidos e gasosos produzidos pelas indústrias e também pelas pessoas em seus ambientes domésticos. Esses efluentes, se descartados de forma incorreta, são capazes de causar alterações no meio ambiente, como a poluição das águas, do ar e do solo. Veja alguns exemplos:

- **água usada na limpeza geral e lavagem de maquinários com produtos quimicos;**
- **produtos líquidos de tratamentos físicos e químicos;**
- **óleos e sedimentos de caixa de gordura;**
- **lodo líquido.**

06 – QUANTIDADE DE RESÍDUOS

A produção diária de Resíduos Sólidos desta Unidade Geradora é de:

N° de funcionários/cliente (média) x produção individual diária = médiaDiária x 7 = média semanal x 30 = média mensal

01 (Funcionários/cliente) x 0,150 kg (Produção individual) = Produção diária 0,150 kg0,150 kg (Produção diária) x 7 (1 Semana) = Produção semanal 1.05 kg
0,150 kg (Produção diária) x 30 (1 Mês) = Produção mensal 4.5 kg

Tipo	Quantidade (Dia)
Orgânicos	0,100 kg
Rejeitos	0,50 kg

07 – GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS

Gerenciar os resíduos sólidos que serão produzidos pela empresa**,** de forma integrada consistirá em um conjunto articulado de ações normativas, operacionais,financeiras e de planejamento que a referida empresa desenvolverá, baseado em critérios sanitários, ambientais e econômicos para coletar e dispor os resíduos sólidos.
Este sistema de gerenciamento integrado de resíduos sólidos contém os seguintescomponentes: redução de resíduos, reciclagem de materiais (dentro e fora da empresa), tratamento e reutilização de materiais e disposição final.
Também, a empresa pretende adotar postura da segregação dos resíduos sólidos gerados, que tem como finalidade evitar a mistura daqueles incompatíveis, visando garantir a possibilidade de reutilização, reciclagem e a segurança no manuseio. A mistura de resíduos incompatíveis pode causar:

- Geração de calor;
- Fogo ou explosão;
- Geração de gases tóxicos; Geração de gases inflamáveis;
- Solubilização de substancias tóxica dentre outras.

– PROGRAMA DE REDUÇÃO NA FONTE GERADORA

A empresa, será estimulada pela gerência à adoção de medidas que visem não somente a redução da geração de resíduos sólidos, como também na diminuição nageração de efluentes líquidos, diminuição no desperdício de papeis e plásticos, redução no consumo de energia,

posturas que traduzem em maximização dos ganhos econômicos e ambientais.

- COLETA, TRANSPORTE INTERNO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS

- **Coleta**

Será efetuada por funcionários devidamente treinados e equipados com luvas e botas, que diariamente farão o recolhimento dos Resíduos previamente selecionados nos departamentose acondicionados em recipiente de coleta adequada (sacos plásticos). Para um correto manejo de resíduos, é necessário estar atento com o que a RDC 216/2004 estabelece. Pela legislação os resíduos devem ser coletados com frequência e não devem ser retirados pelo mesmo local que circulam alimentos e embalagens. Se caso isso não for possível, deve-se estipular horários específicos para esta atividade, além de realizar a higienização após a coleta.
A empresa dispõe de recipientes identificados e íntegros, de fácil higienização e transporte, em número e capacidade suficientes para conter os resíduos da produção e devem ser dotados de tampas acionadas sem contato manual. Usam-se sacos de lixo resistentes para revestir os recipientes de armazenamento e estes devem ser retirados no máximo após o término do trabalho.

- **Acondicionamento**

A empresa disporá de local de armazenamento, que ficará no pátio externo, com as seguintes características físicas:
Local coberto, distante da area de produção, onde os sacos plásticos recolhidos e previamente selecionados, serão dispostosdentro de lixeiras, seguindo as seguintes padronizações:

Orgânico – Serão depositados em lixeiras, com 20 litros, com identificaçãopadronizada, na cor Marrom, seguindo a Resolução CONAMA n° 275/01;

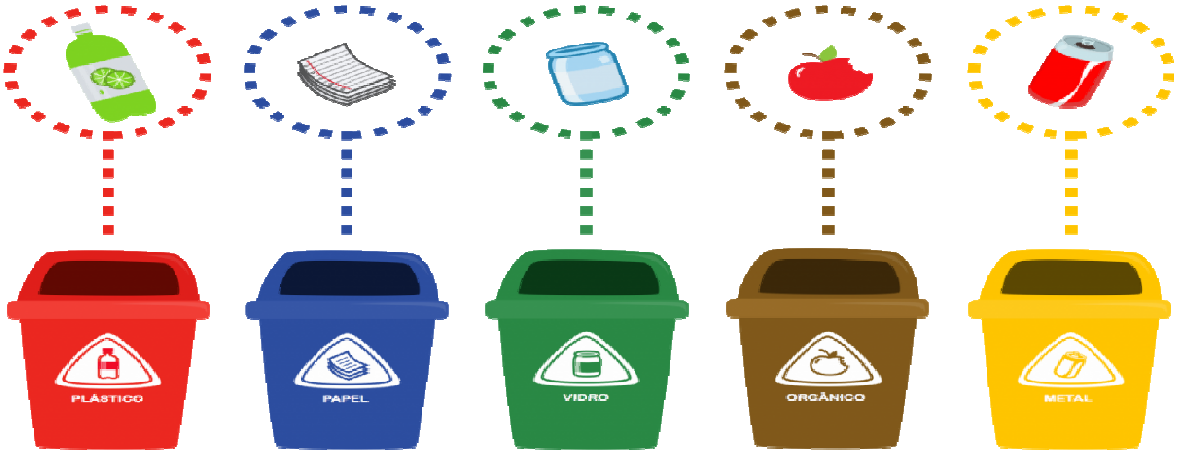
Rejeitos – Serão depositados em lixeiras, com 20 litros, com identificação padronizada,na cor Cinza, seguindo a Resolução CONAMA n° 275/01;

Rejeitos Perigosos – Serão depositados em lixeiras, com 20 litros, com identificação padronizada, na cor Laranja, seguindo a Resolução CONAMA n° 275/01;

Recicláveis – Serão depositados em lixeiras, com 100 litros, com identificaçãopadronizada, na cor Verde, seguindo a Resolução CONAMA n° 275/01.

PADRONIZAÇÃO DE CORES

VERMELHO	Plástico
AZUL	Papel/Papelão
VERDE	Vidro
AMARELO	Metal
LARANJA	Resíduos Perigosos
MARROM	Resíduos orgânicos
CINZA	Resíduo geral não reciclável ou misturado, ou contaminado não passível de separação.



Os serviços de coleta de transporte e destinação final dos resíduos sólidos serão efetuadospelo empresa Maia Ambiental, em dias pré-determinados, sendo possível emitir parecer em relação ao tratamento final dado aos resíduos.

A empresa adotará a postura de colocar todo o resíduo gerado momentos antes da passagem do caminhão coletor, medida que contribuirá para que não haja rompimento de recipientes, vazamentos de líquidos, derrame de resíduos ou outras ocorrências indesejáveis.

Contudo, o manejo dos resíduos sólidos, no âmbito interno do estabelecimento, deverá obedecer a critérios técnicos que conduza à minimização de riscos à saúde pública e qualidade do meio ambiente.

A Empresa Maia ambiental irá realizar processo 'blend' para coprocessamento resultante de material residual recolhido na empresa, reutilizando no processo industrial como fonte de energia de fornos de cimentos, entre as vantagens do coprocessamento estão a completa destruição dos resíduos, a otimização do processo de armazenamento, a menor emissão de dióxido de carbono (CO_2) na atmosfera e a redução do volume de descarga de resíduos em aterros sanitários (bem como a emissão do gás metano).

Nome da empresa	CLAUDIO L SILVA DEDETIZACAO E DESRATIZACAO
Fantasia nome	MAIA AMBIENTAL
CNPJ	02.014.516/0001-10

Endereço: Rua Julio Furtado, 135
Dist.Ind.de Valenca Dival
Parque Pentagna
VALENCA – RJ / 27600-000

– TRATAMENTO EXTERNO

Todos resíduos sólidos gerados pela empresa e que são passiveis de tratamento simplificado, ou seja, que possa ser direcionado para disposição final em aterro sanitário municipal, são encaminhados a partir da coleta efetuada pelo sistema de limpeza pública da cidade.

8.0 – DIAGNÓSTICO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS GERADOS

Os resíduos gerados foram classificados, agrupados conforme o enquadramento em uma das Classes de acordo com os termos das Normas Técnicas da ABNT NBR 10004 / 10005 / 10006 e 10007, sendo:

- Classe I – Resíduo Perigoso;
- Classe II – Resíduo Não perigoso;
- Classe IIA – Resíduo não perigoso - Não inertes;
- Classe IIB – Resíduo não perigoso inertes.

A classificação é decisiva para a definição dos métodos de armazenamento temporário, de transporte e disposição final dos resíduos sólidos. Com isso foi definido a forma de coleta, acondicionamento do resíduo, movimentação, armazenamento na unidade temporária de resíduos, transporte e o destino final, planilhado nas tabelas a seguir:

Item	Resíduos Gerados	Classificação NBR 10004	Agrupamento	Formade Coleta	Acondicionamento do Resíduo	Movimentação	Armazenamento na Unidade temporária de Resíduos	Transporte	Destino Final
1	Balde	Classe II B - Inerte	Plástico	Manual	----------	Manual ou Veículo Apropriado	Baia de plástico	Veículo Apropriado	Devolvidos para o fornecedor
2	Sacolas Plásticas	Classe II B - Inerte	Plástico	Manual	Coletor na cor vermelha	Manual ou Veículo Apropriado	Baia de plástico	Veículo Apropriado	MAIA
3	Vidro	Classe II B - Inerte	Vidro	Manual	coletores na cor verde	Manual ou Caminhão Apropriado	Baia para o residuo do Vidro em tambores	Veiculo Apropriado	MAIA
4	Bombona plástica	Classe II B - Inerte	Plástico	Manual	----------	Manual ou Veículo Apropriado	Baia de plástico	Veículo Apropriado	MAIA
5	Botina de borracha	Classe IIA - Não Inerte	Não Reciclável	Manual	Coletores da coleta seletiva na cor cinza, protegida com sacos plásticos	Manual ou Caminhão Apropriado	Lixeira cor marrom	Veículo Apropriado	MAIA
6	Caneta	Classe II B - Inerte	Plástico	Manual	Coletor na cor vermelha	Manual ou Veículo Apropriado	Baia de plástico	Veículo Apropriado	MAIA
7	Cartucho/Tonnerpara impressora	Classe I	Perigoso	Manual	Coletor de cor laranja, identificado e com tampa	Manual ou Veículo Apropriado	Baia de resíduosperigosos	Veículo Apropriado	Recarregado/devolvido ao fornecedor
8	Embalagem de alimentos "marmitex" (Laminada)	Classe II B - Inerte	Não Reciclável	Manual	Coletores da coleta seletiva na cor cinza, protegida com sacos plásticos	Manual ou Caminhão Apropriado	Lixeira cor marrom	Veículo Apropriado	MAIA
9	Embalagem águasanitária	Classe II B - Inerte	Plástico	Manual	Recipientes na cor cinza, protegidos com saco plástico	Manual ou Veículo Apropriado	Baia de plástico	Veículo Apropriado	MAIA
10	Embalagem de biscoito (Laminada)	Classe II B - Inerte	Não Reciclável	Manual	Coletores da coleta seletiva na cor cinza, protegida com sacos plásticos	Manual ou Caminhão Apropriado	Lixeira cor marrom	Veículo Apropriado	MAIA
11	Embalagens	Classe II B - Inerte	Papel	Manual	Coletores da coleta seletiva na cor azul, protegida com sacos plásticos	Manual ou Caminhão Apropriado	Baia de resíduos depapel	Veiculo Apropriado	MAIA
12	Embalagens de vidro para ácidos (utilizados em laboratórios)	Classe I	Perigoso	Manual	Coletor na cor laranja, protegidos com saco plástico	Manual ou Veículo Apropriado	Baia de resíduos perigosos	Veículo Apropriado	MAIA
13	Embalagens/materiais de vidro	Classe II B - Inerte	Vidro	Manual	Baia para residuos do vidro Caixa para vidro ou coletores na cor verde	Manual ou Caminhão Apropriado	Baia para o residuo do Vidro em tambores	Veiculo Apropriado	MAIA

14	Filtro com pó de café	Classe II B - Inerte	Não Reciclável	Manual	Coletores da coleta seletiva na cor cinza, protegida com sacos plásticos	Manual ou Caminhão Apropriado	Containers 1,2m³ na cor marrom	Veículo Apropriado	Aterro Sanitário
15	Fita adesiva	Classe II B - Inerte	Não Reciclável	Manual	Coletores da coleta seletiva na cor cinza, protegida com sacos plásticos	Manual ou Caminhão Apropriado	Containers 1,2m³ na cor marrom	Veículo Apropriado	MAIA
16	Folhas (A3, A4 eoutras)	Classe II B - Inerte	Papel	Manual	Coletores na cor azul,protegida com sacos plásticos	Manual ou Caminhão Apropriado	Baia de resíduos depapeis	Veículo Apropriado	MAIA
17	Garrafas plásticas(PET)	Classe II B - Inerte	Plástico	Manual	Recipientes na cor cinza, protegidos com saco plástico	Manual ou Veículo Apropriado	Baia de plástico	Veículo Apropriado	MAIA
18	Lâmpadas fluorescentes/ Incandescentes /Luz mista	Classe I	Perigoso	Manual	Tubos de PVC Vertical	Manual ou Veículo Apropriado	Baia de resíduos perigosos nos tubos de PVC	Veículo Apropriado	MAIA
19	Papel higiênico	Classe IIA - Não Inerte	Não Reciclável	Manual	Coletores da coleta seletiva na cor cinza, protegida com sacos plásticos	Manual ou Caminhão Apropriado	Containers 1,2m³ na cor marrom	Veículo Apropriado	Aterro Sanitário
20	Papelão	Classe II B - Inerte	Papelão	Manual	Coletores da coleta seletiva na cor azul, protegida com sacos plásticos	Manual ou Caminhão Apropriado	Baia de resíduos depapeis	Veículo Apropriado	MAIA
21	Pilhas em geral	Classe I	Perigoso	Manual	Coletor de cor laranja, identificado e com tampa	Manual ou Veículo Apropriado	Baia de resíduos perigosos	Veículo Apropriado	MAIA
22	Restos de alimentos	Classe II B - Inerte	Orgânico	Manual	Coletores da coleta seletiva na cor marron, protegida com sacos plásticos	Manual ou Caminhão Apropriado	Containers 1,2m³ na cor marrom	Veículo Apropriado	adubo orgânico
23	Planticos em Geral	Classe II B - Inerte	Plástico	Manual	Recipientes na cor cinza, protegidos com saco plástico	Manual ou Veículo Apropriado	Baia de plástico	Veículo Apropriado	MAIA
24	Vidraria de laboratório	Classe II B - Inerte	Vidro	Manual	Baia para residuos do vidro Caixa para vidro ou coletores na cor verde	Manual ou Caminhão Apropriado	Baia para o residuo do Vidro em tambores	Veiculo Apropriado	MAIA

A tabela Supracitada pode ser modificadas de acordo com um novo resíduo ou ausência de um resíduo antigo ou mudança do destino final. De acordo com a tabela de resíduos acima foi elaborado a quantidade dos coletores de resíduos e a locação destes coletores.

- Equipe responsável

Para que o manejo de resíduos seja eficiente dentro do serviço de alimentação, é necessário ter uma equipe responsável, no qual os colaboradores estarão aptos a realizar as ações propostas se forem treinados corretamente. Definida esta equipe, deve-se investigar os resíduos gerados e propor alternativas para o descarte correto dos resíduos e melhorias na infraestrutura do local.

Os colaboradores devem ser conscientizados sobre como fazer o descarte correto destes resíduos, fazer o uso correto das lixeiras e entender a importância de realizar a separação dos materiais recicláveis. O uso de lixeiras com padrão de cores da Resolução nº 275/2001 do Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama) e Instruções de Trabalho para o manejo correto dos resíduos facilita para que o manipulador não tenha dúvidas e faça de maneira certa. Assim, todo resíduo gerado no produção passa por um processo de registro e documentos legais são emitidos pela empresa de coleta especializada, no qual devem ser apresentados para a fiscalização/auditoria quando for ao estabelecimento.

- Destinação Final

Para destinação final deve ser considerado o atendimento da legislação aplicável e, quando possível alternativas que reduzam o impacto e risco ambiental para as atividades, por meio de tratamento mais eco-eficientes.

Para destinação final de alguns tipos de resíduos, sobretudo, os de lodo e de obras (inertes), além da legislação aplicável, deve ser considerada a aprovação do órgão ambiental competente.

A definição da melhor alternativa a ser adotada para destinação final deve estar associada também a lógica dos 3R´s (Reduzir, Reutilizar e Reciclar).

Os critérios para descarte devem levar em consideração pelo menos os seguintes aspectos:

- Requisitos legais e normas aplicáveis;
- Classe do resíduo (conforme caracterizado pela NBR´s);
- Volumes envolvidos;
- Disponibilidade de fornecedores;
- Distâncias de transporte;
- Riscos de responsabilidade civil associados;
- Tecnologia de menor impacto.

Todos os resíduos gerados na empresa devem ser transportados e ter como destino final empresas licenciadas pelos órgãos oficiais competentes. Os veículos que irão transportar os resíduos devem atender a legislação e normas aplicáveis de acordo com a classificação dos mesmos.

O veiculo ao transportar o resíduo faze-se necessário o Manifesto de Carga, que será preenchido pela responsavel da PGRS da empresa. O registro do manifesto de carga deve ser três vias, sendo a primeira da unidade geradora,a segunda para Transportador e a terceira para unidade que recebera o resíduo. A segunda via deve ser carimbada e assinada pelo receptor devolvendo a unidade geradora.

Quando se tratar de resíduos sólidos perigosos, o transporte somente pode ser realizado desde que atendidos os requisitos legais vigentes, sendo verificados os requisitos associados como: uso de Ficha de Emergência, Kit de Emergência do Veículo, placa no veículo com a Classe de Risco e Curso MOPP para o Condutor do Veículo.

9 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL



Principios Gerais:

Sensibilização: processo de alerta, é o primeiro passo para alcançar o pensamento sistêmico;

Compreensão: conhecimento dos componentes e dos mecanismos que regem os sistemas naturais;

Responsabilidade: reconhecimento do ser humano como principal protagonista;

Competência: capacidade de avaliar e agir efetivamente no sistema;

Cidadania: participar ativamente e resgatar direitos e promover uma nova ética capaz de

conciliar o ambiente e a sociedade.

A Educação Ambiental, como componente essencial no processo de formação e educação permanente, com uma abordagem direcionada para a resolução de problemas, contribui para o envolvimento ativo do público, torna o sistema educativo mais relevante e mais realista e estabelece uma maior interdependência entre estes sistemas e o ambiente natural e social, com o objetivo de um crescente bem estar das comunidades humanas.

O trabalho de educação ambiental abordara o programa de resíduos sólidos enquadrados na categoria de Não Perigosos – Inertes, podendo, de maneira geral, ser compostos por: Resíduos orgânicos, sucata de metais ferrosos e não ferrosos não contaminados, plástico, papel, vidro, madeira, borracha, materiais têxteis não contaminados, minerais não metálicos não contaminados, entulhos da construção civil;

O trabalho de conscientização dos integrantes para a coleta seletiva será associado aonível de conscientização com práticas para motivação dos colaboradores. Sempre alinhando os mesmos com os conceitos de “não geração de resíduos” e para “redução de geração” em cada atividade, devendo ser comentado nas palestras de educação ambiental os aspectos ambientais significativos associados à geração de resíduos sólidos, como resultado de desperdícios das atividades; As cores dos recipientes adequados para cada tipo de resíduo; Os benefícios da coleta seletiva como os ganhos ambientais, econômicos e sociais. Essas ações podem ser conduzidas através de mecanismos tais como: Palestras, campanhas; treinamentos e informativos.

A Educação Ambiental também pode considerar potenciais ganhos sociais advindos da eventual doação de resíduos sólidos para reciclagem junto a entidades filantrópicas e / ou do apoio a programas do governo estadual na área sócio-ambientais de coletas Seletivas externa.

Os resultados esperados com esse trabalho de educação ambiental são:

- Estreitar os laços entre a comunidade e a P.A. SALLES;
- Contribuir para a imagem da P.A. SALLES perante a sociedade;
- Contribuir para a valorização dos serviços prestados pela P.A. SALLES;
- Capacitar e sensibilizar a população nos requisitos preservação do meio ambiente,redução dos resíduos sólidos.

Monitoramento e Análise

A P.A. SALLES deve definir sistemática para medir a eficácia e adotar sempre que necessárias ações para melhoria do gerenciamento de resíduos, para tanto será informado através da planilha de resíduos a com o intuito de monitorar e:

- Quantificar periodicamente os resíduos gerados;
- Índice de reciclagem alcançado no mês;
- Divulgação dos resultados alcançados em quadros de avisos e outros meios de comunicação;
- Avaliação qualitativa da segregação de resíduos por atividade;
- Inspeções periódicas para verificar os requisitos mínimos a serem atendidos, resultando no final da vistoria relatório.

O PGRS – Plano de Gerenciamento de Resíduos sólidos, foi elaborado de forma simplificada. No entanto, não é estático, é preciso que as ações de melhoria contínua sejam implementadas de maneira que elas estejam sempre alicerçadas pelas normas técnicas e legislações pertinentes, cabendo aos colaboradores da empresa**,** a determinação para o cumprimento das ações previamente definidas.